

## BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Jane Soares de. *Mulheres na escola: algumas reflexões sobre o magistério feminino*. Caderno de Pesquisa: São Paulo, n° 76, fevereiro de 1996, p. 71-78.

ALVES, Nilda e GARCIA, Regina L. *O sentido da escola*. Rio de Janeiro, DP&A, 2001.

AMORIN, Marília. *O pesquisador e seu outro. Bakhtin nas Ciências Humanas*. SP. Musa editora, 2001.

ARIÈS, Phillip.: *História Social da família e da criança*. Rio de Janeiro, Guanabara, 1981.

BARRETO, Angela: *A educação Infantil na nova LDB*. In Revista Criança, n° 27. Brasília, MEC/SEF/COEDI, 1997.

BARROS, Manuel. *Memórias inventadas: a infância*. São Paulo, Planeta, 2003.

BARROS, Regina. *Grupo: a afirmação de um simulacro*. Tese de doutorado em psicologia clínica, PUC-SP, 1994.

BARROS, Regina e PASSOS, Eduardo. "A construção do Plano da Clínica". In: *Psicologia, teoria e pesquisa*, Jan-abr 2000, vol 16 n.1 pp.071-079

\_\_\_\_\_ "O que pode a clínica? A posição de um problema e de um paradoxo" In: *Corpo, arte e clínica*. Porto Alegre, Editora da UFRGS, no prelo.

BENJAMIN, Walter. *Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação*. São Paulo, Summus, 1984.

BERNARDI, Bernardo. *Introdução aos estudos etno-antropológicos*. Lisboa, Perspectivas do Homem edições, s.d.

BERNET, Jaume Trilla. “Ciudades educadoras: bases conceptuales”. In: ZAINKO, M.<sup>a</sup> Sabbag. *Cidades Educadoras*. Curitiba, Editora da UFPR, 1997.

*Blumenau em Cadernos*. Tomo XXXIX, jun 1998, no. 5, 6 e 7.

BLUMENAU, Herman. “Sul do Brasil em suas referências à emigração e colonização alemã”. In: FERREIRA, Cristina e PETRY, Sueli (org). *Um alemão nos trópicos – Dr. Blumenau e a política colonizadora no Sul do Brasil*. Blumenau. Instituto 150 anos. 1999.

BOFF, Leonardo. *Saber cuidar: Ética do Humano, Compaixão pela Terra*. Petrópolis, Vozes, 1999.

BORNHEIM, Gerd. *Os filósofos pré-socráticos*. São Paulo, Cultrix, 2001.

BOURDIEU, Pierre. *A miséria do Mundo*. Petrópolis, Vozes, 1999.

BRANDÃO, Zaia. *Entre questionários e entrevistas*. Rio de Janeiro, Revista do Departamento de Educação da PUC-Rio, n.44, maio/1999.

BRASIL. *CLT*. – Lei 5452/ 1943

\_\_\_\_\_. *Portaria n.1* - Departamento Nacional de Segurança e Higiene. Ministério do Trabalho. 1969

\_\_\_\_\_. *Constituição Brasileira*. Brasília, 1988.

\_\_\_\_\_. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* – LDB No. 9394/ 1996.

CAMPOS, Ma. Malta. “Esta creche respeita criança: critérios para a unidade creche”. In: MEC/SEF, *Crêterios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças*. Brasília, 1995.

CAPRA, Fritjof. *O ponto de mutação*. São Paulo, Cultrix, 1986.

CASTORIADIS, Cornelius. *A Instituição Imaginária da Sociedade*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1982.

CASTRO, L.R., GARCIA, C.L. & JOBIM e SOUZA, S. *Infância, Cinema e Sociedade*. Rio de Janeiro, Ravil, 1997.

CHAUÍ, Marilena. *Convite à filosofia*. São Paulo, Ática, 2001.

\_\_\_\_\_. “Vida e Obra”. In: ROUSSEAU, Jean Jacques. *Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens*. (apresentação, vida e obra de Marilena CHAUÍ) São Paulo, Abril Cultural, 1978 (Coleção Os Pensadores)

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BELO HORIZONTE/MG, CME/BH, *Resolução n.01*, Belo Horizonte, MG, 2000

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (resolução 01/99, de 07/04/99)*. Brasília, Câmara de Educação Básica, 1999.

CONSELHO NACIONAL DOS DIREITOS DA MULHER/CONSELHO DA CONDIÇÃO FEMININA/SP *Creche Urgente*. São Paulo, 1988.

COSTA, Ediná. *Vigilância Sanitária – produção e defesa da saúde*. São Paulo, Huitec, 1999.

CORRAL, Thaís. e OLIVEIRA (org). *Terra Femina*. RJ, Idac/Redeh, 1992.

CREMA, Roberto. *Introdução à visão holística: Breve relato de viagem do velho ao novo paradigma*. São Paulo, Summus, 1989.

CUNHA, Luiz A. *Educação e desenvolvimento social no Brasil*. RJ, Francisco Alves, 1977.

DAUSTER, Tânia. *Representações sociais e educação*. Rio de Janeiro, Revista do Departamento de Educação da PUC-Rio, n.52, junho de 2000.

DEAN, Warren. *A ferro e fogo, a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira*. São Paulo, Companhia das letras, 1996

DELEUZE, Gilles. *Espinosa, filosofia prática*. São Paulo, Escuta, 2002.

DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Félix. *O que é a Filosofia?*. Rio de Janeiro: Ed.34, 1992.

DESCARTES, René. *Vida e Obra*. São Paulo, Abril Cultural, 1979. (Coleção Os pensadores).

DIAS, Genebaldo F. *Ecopercepção. Um resumo didático dos desafios sócio-ambientais*. São Paulo, Ed. Gaia, 2004

DONADIEU, Pierre e PETRY, Claudia. “Origem e atualidade das paisagens”. In: *Blumenau em Cadernos*. Tomo XIV, no. 03/04, março / abril, 2004.

DUARTE, João Francisco. *Por que arte-educação?*. Campinas, Papirus, 1989.

ELIAS, Norbert: *O processo civilizador*. Vol 1, Rio de Janeiro, Ed. Jorge Zahar, 1994

ESPINOSA, Baruch de. *Ética*. São Paulo, Abril Cultural, 1983. (Coleção Os Pensadores).

ESTADO DO RIO DE JANEIRO. ALERJ. *Nossos Direitos. Manual de direitos Humanos*. Rio de Janeiro, Assembléia Legislativa do Rio de Janeiro/Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, 2001.

FARIA, A. L. Goulart. “O espaço físico nas instituições de educação infantil”. In: MEC/SEF/COEDI. *Subsídios para credenciamento e funcionamento de instituições de educação infantil.vol 2*. Brasília, 1998.

FERRAZ, Paulo M. “Como viviam os primeiros colonos”. In: *Centenário de Blumenau 1850-1950*. Blumenau, Edição da comissão de festejos, 1950

FORMOSINHO, Júlia (org). *Modelos Curriculares para a Educação da infância*. Lisboa, Porto Editora, 1998.

FÓRUM DE ONGs BRASILEIRAS. *Meio ambiente e desenvolvimento: uma visão das ONGs e dos movimentos sociais brasileiros*. RJ, Fórum de ONGs Brasileiras, 1992.

FÓRUM PERMANENTE DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. *Propostas para o Governo do Estado*. Rio de Janeiro, Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, 1999.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir*. Petrópolis, Vozes, 1987.

\_\_\_\_\_. *As palavras e as coisas*. São Paulo, Martins Fontes, 1992.

FOURIER, Charles. *Doutrina Social (El Falastério)*. Madrid, Ediciones Juan, 1978.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1976.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro, Paz de Terra, 1978

FREINET, Elise. *O itinerário de Célestin Freinet. A livre expressão na pedagogia Freinet*. Rio de Janeiro, Ed. Francisco Alves, 1979.

GADOTTI, Moacir. *História das idéias pedagógicas*. Série Educação. São Paulo, Ed. Ática, 2002

GALLO, Silvio. “Tranversalidade e educação: pensando uma educação não disciplinar”. IN: ALVES, Nilda e GARCIA, Regina Leite (org). *O sentido da escola*. Rio de Janeiro, DP&A, 2001.

\_\_\_\_\_. *Deleuze e a Educação*. Belo Horizonte, Autêntica, 2003.

GARAUDY, Roger. *Apelo aos vivos*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1981.

GOUVEA, Maria José e TIRIBA, Léa (orgs). *Educação infantil - um projeto de reconstrução coletiva*. Rio de Janeiro, SESC/ARRJ, 1998.

GUATTARI, Félix.: *Revolução molecular: pulsações políticas do desejo*. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1977.

\_\_\_\_\_. *As três ecologias*. Campinas, Ed. Papirus, 1990.

GUATTARI, Félix. e ROLNIK, Suely. *Micropolítica: Cartografias do Desejo*. Petrópolis, Vozes, 1986.

HADDAD, Lenira. *Ecologia do atendimento infantil: construindo um sistema unificado de cuidado e educação*. Tese de Doutorado. São Paulo, USP, Faculdade de Educação, 1997.

HEUSI, Nemesio. *História romanceada de Blumenau do seu fundador*. Blumenau, Fundação Casa Dr. Blumenau, 1981.

HOEMKE, Ângela. *Ambiente de qualidade na educação infantil: elementos constitutivos da sala de crianças de 3 a 5 anos na perspectiva dos professores infantis*. Dissertação de mestrado - Univale, Itajaí, SC, 2004

HUBER, Valburga (org.) “A imigração alemã e a literatura teuto-brasileira” In: STUTZER, Teresa. *Memória Literária do Vale do Itajaí – Marie Luise*. Blumenau (organização e apresentação HUBER, Valburga), SC, Ed. Cultura e movimento, 2002

JAGGAR, Alison. “Amor e Conhecimento: a emoção na epistemologia feminista”. In: JAGGAR, A. e BORDO, S. *Gênero, corpo e conhecimento*. Rio de Janeiro, Record: Rosa dos Tempos, 1997

JAPIASSU, Hilton. e MARCONDES, Danilo. *Dicionário Básico de Filosofia*. Rio de Janeiro, Zahar, 1996.

JOBIM e SOUZA, Solange: “Re-segnificando a psicologia do desenvolvimento: uma contribuição crítica à pesquisa da infância”. In Kramer, Sonia. e Leite, M.Isabel (org). *Infância: fios e desafios da pesquisa*. São Paulo, Papirus, 1996.

JOBIM e SOUZA, Solange.& FARAH NETO, Miguel: *A tirania da imagem na educação*. Revista Presença Pedagógica. Vol4, n.22, jul/ago 1998, pp.29-33.

KEITH, Thomas. *O homem e o mundo natural*. SP, Companhia das Letras, 2001

KING, Yenestra. “Curando feridas: feminismo, ecologia e dualismo natureza/cultura”. In: JAGGAR, A. e BORDO, S. *Gênero, corpo e conhecimento*. Rio de Janeiro, Record: Rosa dos Tempos, 1997.

KOHAN, Walter (org). *Lugares da infância na filosofia*. Rio de Janeiro, DP&A, 2004

KONDER, Leandro. *A questão da Ideologia*. 2001, mimeo.

\_\_\_\_\_. *Charles Fourier: o socialismo do prazer*. Rio de Janeiro, Ed. Civilização Brasileira, 1998

\_\_\_\_\_. *Flora Tristan. Uma vida de mulher, uma paixão socialista*. Rio de Janeiro, Relume Dumará, 1994.

\_\_\_\_\_. *Walter Benjamin, O marxismo da melancolia*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1999.

\_\_\_\_\_. *Os sofrimentos do homem burguês*. São Paulo, Editora Senac, 2000.

KORCZAK, Januz. *Como amar uma criança*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.

KRAMER, Sonia. *A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce*. Rio de Janeiro, Achimé, 1984.

\_\_\_\_\_. *Propostas pedagógicas de educação infantil: subsídios para uma leitura crítica*. Rio de Janeiro, 1994. Mimeografado

\_\_\_\_\_. “Direitos da criança e projeto político pedagógico de educação infantil”. IN: BAZÍLIO, Luiz C. e KRAMER, Sonia. *Infância, educação e direitos humanos*. São Paulo, Cortez, 2003.

\_\_\_\_\_. “Pesquisando infância e educação: um encontro com Walter Benjamin”. In KRAMER, Sonia e LEITE, Isabel (org). *Infância: fios e desafios da pesquisa*. São Paulo, Papyrus, 1996.

KRAMER, Sonia e KAPPEL, M. Bombardelli. “Educação da criança de 0 a 6 anos”. In MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO/ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS/ DEPARTAMENTO DE POPULAÇÃO E INDICADORES SOCIAIS. *Pesquisa sobre padrões de vida. 1996-1997. Primeira infância*. Rio de Janeiro, IBGE, 2000.

LIMA, Mayumi Souza. *A cidade e a criança*. São Paulo, Nobel, 1989.

\_\_\_\_\_. “A importância da qualidade do espaço na educação das crianças”. In: *Revista Criança*, no 27, Brasília, MEC, 1994, p. 09-12.

LOPES, João Teixeira. *Tristes escolas. Práticas culturais estudantis no espaço escolar urbano*. Lisboa, Edições Afrontamento, s/d.

LOURO, Guacira (org). *O corpo educado: pedagogias da sexualidade*. Belo Horizonte, Autêntica, 2000.

LOWEN, Alexander. *O corpo traído*. São Paulo, Summus, 1979.

\_\_\_\_\_. *Amor e orgasmo*. São Paulo, Summus, 1991.

MANTOVIANI, S E TERZINI, N. “A inserção”. In: BONDIOLINI, Anna e MAMTOVIANO, Suzanna (org). *Manual de educação infantil*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1998.

MAIAKOVWSKI, Vladimiro. *Autobiografia e poemas*. Lisboa, Ed. Presença, 1922.

MARCONDES, Danilo. *Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos à Winttengestein*, Rio de Janeiro, Ed. Jorge Zahar, 1997.



MATURANA, Humberto. *Emoções e linguagem na educação e na política*. Belo Horizonte, Ed. UFMG, 2002.

MATURANA, Humberto e VARELA, Francisco. *A árvore do conhecimento*. Campinas, SP, Editorial Psy II, 2002.

MAX-NEFF, Manfred. *Desarrollo a escala humana: conceitos, aplicações e algumas reflexões*. Barcelona, Icaria Editorial, 1998.

MEC/SEF/COEDI. *Subsídios para credenciamento e funcionamento de instituições de educação infantil.vol 1*. Brasília, 1998.

\_\_\_\_\_. *Subsídios para credenciamento e funcionamento de instituições de educação infantil.vol 2*. Brasília, 1998.

\_\_\_\_\_. *Política Nacional de Educação Infantil*. Brasília, 1994.

\_\_\_\_\_. *Por uma política de formação profissional de educação infantil*. Brasília, 1994.

\_\_\_\_\_. *Critério para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças*. Brasília, 1995.

MERCHANT, Carolyn. “Ecofeminismo”. In: CORRAL, Thaís. e OLIVEIRA (org). *Terra Femina*. RJ, Idac/Redeh, 1992.

MIES, Maria y SHIVA, Vandana: *Ecofeminismo: teoria, crítica y perspectivas*. Barcelona, Icaria editorial, 1997.

\_\_\_\_\_. *La praxis del ecofeminismo. Biotecnología, consumo y reproducción*. Barcelona, Icaria Editorial, 1998.

MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL/ LEGIÃO BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA *Projeto Creche Casulo. Projeto padrão de uma creche para crianças de 3 a 6 anos*. Brasília, sd.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Portaria No 321 de 26 de maio de 1988*.

MINISTÉRIO DA SAÚDE/ órgão da Secretaria de Assistência Médica / Coordenadoria de Proteção Materno-Infantil. *Creches-Instruções para instalação e funcionamento*. 1972.

MONTAGU, Ashley. *Tocar. O significado humano da pele*. São Paulo, Summus, 1988.

MONTENEGRO, Thereza. *O cuidado e a formação moral na educação infantil*. São Paulo. EDUC, 2001.

MORA, José Ferrater. *Dicionário de Filosofia*. São Paulo, Martins Fontes, 2001.

MOVIMENTO NACIONAL INTERFÓRUMS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO BRASIL/MIEIB. *Educação Infantil: Construindo o presente*. Campo Grande, Editora da UFMS, 2002.

MULLER, Fritz.. “Carta para sua Irmã Röschen”. In: *Centenário de Blumenau 1850-1950*. Blumenau, Edição da comissão de festejos, 1950

NIETZSCHE, Friedrich. “A filosofia na época trágica dos gregos”. In: SOUZA, José (org). *Pré-socráticos – vida e obra*. São Paulo, Nova Cultural, 2000. (Coleção Os Pensadores).

NOGUEIRA, Neide. *Questões da Pedagogia cotidiana*. Dissertação de Mestrado, FGV, 1993.

OLIVEIRA, Rosiska D. “As mulheres e a natureza: uma relação ancestral, uma nova aliança”. In CORRAL, Thaís. e OLIVEIRA (org). *Terra Femina*. Rio de Janeiro, Idac/Redeh, 1992.

ORR, David. *Escolas para o Século XXI*. Revista da TAPS/ Associação Brasileira de Tecnologias Alternativas e Promoção da Saúde, nº 16. São Paulo, TAPS, 1995.

OSWALD, Maria Luíza: “Infância e História: Leitura e escrita como práticas de narrativa”. In Kramer, Sonia e Leite, Isabel (org). *Infância: fios e desafios da pesquisa*. São Paulo, Papirus, 1996.

PALCOS, M. Adela. *Corpo e psiquismo*. Rio de Janeiro, Espaço Coringa – Rio Aberto. Mimeo.

PASCAL, Blaise. *Pensamentos*. São Paulo, Abril Cultural, 1979. (Coleção Os Pensadores).

PESSOA, Fernando. *Obra poética*. Tomos I e II. Barcelona, Ediciones 29, 1990.

\_\_\_\_\_. *Livro do desassossego*. Lisboa, Ática, 1982

PETITFILS, Jean- Christian. *Os socialismos utópicos*. Rio de Janeiro, Ed. Zahar, 1997.

PERROTI, Edmir: “A criança e a produção cultural”. In: Zilberman (org). *A produção cultural para a criança*. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1986.

PETRY, Sueli. *A fibra tece a história: a contribuição da indústria têxtil nos 150 anos de Blumenau*. Blumenau, Ed. Sintex, 2000.

PIMENTEL, Dilma. *Muito além de um jardim: não desperdiçar a infância para não desperdiçar o futuro*. Monografia de conclusão Especialização em Educação Infantil, PUC-Rio, 2001.

PLASTINO, Carlos Alberto. *Subjetividade e educação*. 1994. mimeo.

\_\_\_\_\_. *O primado da Afetividade. A crítica freudiana ao paradigma moderno*. Rio de Janeiro, Relume Dumará, 2001.

PRADO, Patrícia D. *Creche, brincadeira e Antropologia: um trio instigante numa experiência de pesquisa em educação infantil*. Mimeo, s/d.

QUINTANA, Mario. *Antologia poética*. Porto Alegre, L&PM, 1997.

REIGOTA, Marcos. *A floresta e a escola: por uma educação ambiental pós moderna*. São Paulo, Cortez, 1999.

RIECHMANN, Jorge. (coord.). *Necesitar, desear, vivir. Sobre necesidades, desarrollo humano, crecimiento económico e sustentabilidad*. Madrid, Los libros de la Catarata, 1998.

ROBIM, Michel. *A dança nossa de cada dia nos daí, hoje!* Rio de Janeiro, Espaço Curinga, 1998, mimeo.

RODEN, Fabiola. “A construção da diferença sexual na medicina do século XIX”. In: GRANDO, José Carlos. *A (des)construção do corpo*. Blumenau, Edifurb, 2001.

ROQUETTE PINTO, E. et alli. *Fritz Muller: reflexões biográficas* Blumenau, Cultura em Movimento, 2000.

ROSSATO, Noeli. “Natura naturans, natura naturata. O sistema do mundo medieval”. In: *Ciência e Ambiente*, no. 28, Santa Maria, UFSM, 1990, p 17-28.

ROUSSEAU, Jean Jacques. *Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens*. (apresentação, vida e obra de Marilena CHAÚÍ) São Paulo, Abril Cultural, 1978 (Coleção Os Pensadores)

\_\_\_\_\_. *Emílio ou da Educação*. São Paulo, Martins Fontes, 2004.

SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização. Do pensamento único à consciência universal*. São Paulo, Record, 2001.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BLUMENAU. “Retratos da Rede: organização, tempos, espaços e fazeres”. In: *Cadernos da Educação Infantil*. No. 1, SME, nov/ 2002.

SEMPERE, Joaquim. “Necesidades y política Ecosocialista”. In: RIECHMANN (coord.). *Necesitar, desear, vivir. Sobre necesidades, desarrollo humano, crecimiento económico e sustentabilidad*. Madrid, Los libros de la Catarata, 1998.

SJOBORG, Gideon. “A origem e a evolução das cidades”. In: *Cidades, a urbanização da humanidade*. Rio de Janeiro, Zahar, 1970.

SOUSA SANTOS, Boaventura. *Um discurso sobre as ciências*, Porto, Ed. Afrontamento, 1987.

\_\_\_\_\_: *A crítica da razão indolente. Contra o desperdício da experiência*. São Paulo, Cortez, 2001.

SOUZA, José (org). *Pré-socráticos – vida e obra*. São Paulo, Nova Cultural, 2000. (Coleção Os Pensadores).

STUTZER, Terese “Cartas de famílias (12/ 3/ 1886)”. In: *Blumenau em Cadernos*, Tomo XXXIX, no. 6, Blumenau, julho 1998.

\_\_\_\_\_. *Memória Literária do Vale do Itajaí – Marie Louise* (organização e apresentação HUBER, Valburga), Blumenau, SC, Ed. Cultura em Movimento, 2002.

TARNAS, Richard. *A epopéia do pensamento ocidental*. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2001.

TEIXEIRA dos SANTOS, Manoel P. R.: *Um novo ambiente: as relações entre o imigrante e o meio ambiente nas colônias Blumenau e Dona Francisca*. Trabalho de conclusão de curso do departamento de história da UFSC. Florianópolis, 2002.

THOUREAU, Henry. *Walden ou a vida nos bosques*. Tradução Astrid Cabral. São Paulo, Gedad editora, 1987.

TODOROV, Tzvetan. *O homem desenraizado*. Rio de Janeiro, Record, 1999.

TIRIBA, Léa: *Buscando caminhos para a pré-escola popular*. São Paulo, Ática, 1992.

\_\_\_\_\_. "Criança, meio ambiente e cidadania". In: *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. INEP, Brasília, nº176, jan-abril 1995, p.35-50.

\_\_\_\_\_. “Direito à educação Infantil e Relações entre Estado e Sociedade”. In *Poema Pedagógico – Ensaio de Pedagogia do Excluído*, nº 4 . Petrópolis, CMDCA, 1997.

\_\_\_\_\_. “De grands défis”. In: DERENNE, Christophe, GILLY, Anne-Françoise e LIESENBORGHS, Jacques (Orgs.). *Désenclaver l'école*. Paris, Éditions Charles Leopold Mayer & Éditions Luc Pire, 1998.

\_\_\_\_\_. *Educação infantil: entre conquistas legais e políticas de financiamento, construindo alternativas de atendimento*. Rio de Janeiro, 1999. Mimeo.

\_\_\_\_\_. “Pensando mais uma vez e reinventando as relações entre creche e família”. In: GARCIA, Regina L. e LEITE, Aristeo. *Em defesa da educação infantil*. Rio de Janeiro, DP&A, 2001.

TRONTO, Joan C. “Mulheres e cuidados: o que as feministas podem aprender sobre moralidade a partir disso?” In: JAGGAR, A. e BORDO, S. *Gênero, corpo e conhecimento*. Rio de Janeiro, Record: Rosa dos Tempos, 1997.

TUIAVII. *O Papalagi*. Rio de Janeiro, Marco Zero, 1986.

VEIGA-NETO, Alfredo. *Foucault e a Educação*. Belo Horizonte, Autêntica, 2004.

VIEIRA, Lizt. “Cidadania e Globalização”. Rio de Janeiro, Record, 1997.

VIANA, Natalia. “O Planeta com sede”. In: *Caros Amigos*, no. 23, abril 2005.

VYGOTSKY, L.S. *A Formação Social da Mente*. RJ, Martins Fontes, 1989.

ZILLIG, Cezar. *Dear Mr Darwin. A intimidade da correspondência entre Fritz Muller e Charles Darwin*. São Paulo, ed 43SA, 1997.

## ANEXOS

## ANEXO 1

### Os passos da pesquisa

Em fevereiro de 2003, apresentei o projeto de pesquisa de Doutorado à direção da Secretaria Municipal de Educação, com o objetivo de solicitar a sua autorização para o trabalho de campo, a ser realizado em parceria com um dos Grupos de Formação, o de Qualidade do Ambiente na Educação Infantil.

Os Grupos de Formação são uma estratégia da Escola de Formação Paulo Freire. Seu objetivo é o de oferecer subsídios teóricos e práticos que favoreçam o processo de qualificação do cotidiano em relação a variadas questões e aspectos do trabalho no interior das escolas. No caso do grupo sobre Qualidade do Ambiente na Educação Infantil, os trabalhos visavam também a produção de elementos para a elaboração de indicadores de qualidade ambiental que orientem a Secretaria de Educação na construção e na manutenção dos espaços escolares.

Os coordenadores são, geralmente, profissionais da própria rede que propõem uma determinada temática, a ser trabalhada semanalmente ou quinzenalmente, durante um semestre, um ano, ou mais. As inscrições estão abertas a todas as profissionais que atuam nos CEIs: diretoras, professoras, recreadoras, atendentes e auxiliares de serviço<sup>1</sup>.

Em setembro de 2003 foi aplicado o instrumento que visava um levantamento de indícios de relações entre seres humanos e natureza. Este trabalho foi realizado por membros do Grupo de Formação sobre Qualidade do

---

<sup>1</sup> De acordo com Hoemke (2004), em 1990, quando a Secretaria de Educação assumiu as Creches e Pré-escolas (na época denominadas de Centro Social e ligadas à Secretaria de Saúde e Bem Estar Social), as profissionais que atendiam às crianças pertenciam a três categorias: Atendentes, com formação de 1º grau completo; Recreadoras com formação de 2º grau; Professoras, com magistério e Professoras com licenciatura plena/nível superior. Desde o momento em que a Educação assumiu as instituições, não foram mais contratadas pessoas sem habilitação. Assim, até 2001, quando foi realizado um concurso público, as Recreadoras eram profissionais com 2º grau completo, independente de magistério; e as Atendentes, profissionais com 1º grau completo. A partir deste concurso, não foram mais contratadas Atendentes. E, para as Recreadoras, foi exigida a formação mínima de 3º grau em Pedagogia. Esta decisão tem gerado polêmica, porque as pedagogas que ingressaram como Recreadoras, recebem salários menores que as Professoras contratadas anteriormente, com formação de magistério.



Ambiente e teve um retorno de 40 dos 56 CEIs existentes na época, constituindo uma amostragem de mais de 70%<sup>2</sup>.

Vale dizer que a intenção inicial era de que eu mesma aplicasse os questionários, cerca de 3 meses antes, mas a deflagração de uma longa greve de professores não permitiu. Entretanto, este impedimento gerou frutos interessantes: sem dúvida, o fato de terem sido membros do Grupo de Formação a aplicar o questionário fortaleceu o envolvimento das equipes com a pesquisa e a produção de reflexões na relação com o questionário.

Com base na leitura das respostas do questionário, foi possível ter informações sobre as condições ambientais concretas em que transcorre a vida das crianças nas creches. Por exemplo, sobre o tempo de que as crianças dispõem para estar ao ar livre e o tempo que permanecem em espaços fechados; sobre os materiais que predominam como revestimento das áreas externas; sobre áreas verdes, praças, parques localizados no entorno das creches e sua utilização no cotidiano.

De posse destas informações, eu precisava saber sobre as razões, as motivações - pessoais, coletivas, histórico-culturais - de uma prática pedagógica em que o contato com a terra, a areia e a água, muitas vezes inexistem. Recorri então a entrevistas de estrutura flexível, com o objetivo de compreender os quadros de referência em relação às formas de organização do tempo e dos espaços. Foram, então, realizadas cinco entrevistas com os Grupos de Formação, nas quais estiveram presentes 108 educadoras<sup>3</sup>, vinculadas a 28 CEIs.

A primeira entrevista foi realizada em novembro de 2003, com as diretoras e coordenadoras pedagógicas que responderam ao questionário. E a segunda aconteceu no dia seguinte, reunindo os membros do Grupo de Formação que fizeram a aplicação do instrumento. A terceira e a quarta entrevistas foram realizadas em abril e maio de 2004: delas participaram novas integrantes do Grupo, além das antigas.

As entrevistas evidenciaram uma necessidade de pesquisar mais profundamente a história de Blumenau, a relação que os alemães pioneiros estabeleceram com o local, o enfrentamento com a floresta e com os nativos,

---

<sup>2</sup>À época da coleta de dados, nos 40 CEIs pesquisados, estavam matriculadas 4.384 crianças, atendidas por 826 adultos.

<sup>3</sup> Destas, apenas 68 se manifestaram, justamente as que estão relacionadas no ANEXO 2.

enfim as origens históricas do que se constituiu como valor, como costume, como ideário em suas relações com a natureza. Parti, então para a pesquisa de documentos históricos, biografias, cartas dos primeiros colonizadores aos parentes da distante Europa, assim como leituras de análises atuais sobre as origens e o desenvolvimento local.

A evidência de uma histórica relação de amor e ódio com a mata densa me levou à novas entrevistas, mas desta vez com um ambientalista e com pessoas responsáveis pela Educação Ambiental e pelo Setor de Obras da Secretaria de Educação. O objetivo era saber sobre a história do movimento verde na cidade, políticas atuais de preservação, concepções e práticas de educação ambiental, etc.

Simultaneamente, iniciei um processo de observação das dinâmicas de trabalho no interior de 3 CEIs, localizados na zona rural, em área central e em área semi-urbanizada. Queria conhecer de perto os mecanismos de reprodução cotidiana de um modo de funcionamento que preza os espaços fechados. E também esclarecer aspectos trazidos nas entrevistas, que apontaram novas questões a serem investigadas.

Com este objetivo, estive por um dia em cada uma das três unidades, observando desde a chegada das crianças até às 12s. E, no horário das 12h às 14:30h, acontecia uma conversa (gravada) com parte da equipe de cada unidade. Ao final, andanças e conversas com a direção e funcionários.

Vale dizer que a observação realizada nos 3 CEIs evidenciou a incompletude dos dados em relação a alguns aspectos descritos no questionário inicial, ficando clara a necessidade de verificação, in loco, de algumas das informações oferecidas pelo instrumento. Assim, foi definido o quinto movimento: visita a um CEI de cada uma das quatro regiões da cidade que se constituem como pólos de formação da Secretaria de Educação. Uma profissional, geralmente a diretora e/ou a coordenadora acompanharam a visita, respondendo a questões de um instrumento elaborado exclusivamente para suprir as lacunas do questionário inicial.

Na fase final da pesquisa, aconteceram dois encontros destinados à devolução das informações que a pesquisa coletara. O primeiro constituiu-se em apresentação, para 70 pessoas, das análises preliminares do material recolhido: num evento organizado especialmente com esta finalidade, estavam diretoras e coordenadoras de CEIs, (algumas participantes do Grupo de Formação de

Qualidade do Ambiente) e membros da Secretaria, responsáveis pela educação infantil e educação ambiental. O debate que se seguiu foi gravado, com o objetivo de integrar-se ao material da pesquisa.

O segundo encontro de devolução foi realizado com representantes de todos os CEIs e/ou membros dos Grupos de Formação que participaram diretamente de cada etapa da pesquisa. Aí foram apresentados os textos com as transcrições das entrevistas e conversas gravadas, e também os dados dos questionários, já sistematizados. Em pequenos grupos, elas puderam ler o material que tinham nas mãos, fazer anotações, debater suas impressões, e, finalmente, socializá-las com todos. As fitas gravadas e as anotações produzidas nesta ocasião também foram incorporados como material de pesquisa.

### **Sobre os movimentos da pesquisa**

Tanto nas entrevistas coletivas (que reuniram os Grupos de Formação) quanto as que tiveram como entrevistadas as equipes de CEIs (após processo de observação participante), eu estava interessada nas explicações, nas perspectivas pessoais, considerando que são resultado de uma inserção num determinado contexto. Inserida em espaços de formação de educadores, nem sempre era eu quem formulava a primeira pergunta, ela surgia de um bate papo inicial do grupo, mobilizado pela minha presença, ou por uma situação que estava em questão na rede, ou em um CEI.

Às vezes, havia a presença de alguém que era estranho ao grupo, um convidado. Como isto estava previsto na dinâmica dos Grupos de Formação, houve, por exemplo, um momento em que o marido de uma diretora de CEI e simultaneamente, pai de criança matriculada, ao se apresentar, fez uma pergunta que mobilizou a todos, nos levando a refletir sobre visão de educação e relações e entre sociedade e escola.

Vários instrumentos de pesquisa foram utilizados. Num momento a observação participante foi o instrumento mais indicado; noutro foi necessário retornar ao campo o que me permitiu colher elementos esclarecedores, que afirmaram ou negaram as informações iniciais. Em alguns momentos, eram mais produtivas as entrevistas coletivas, em outros, encontros com a equipe de um CEI.

A pluralidade metodológica assegurou as possibilidades que tem um mesmo objeto/campo, de revelar-se a cada ponto de vista, isto é, o ponto de vista que o instrumento favorece; que portanto, não esgota, mas amplia e aprofunda a percepção que o investigador têm do mesmo. Pois, através de uma abordagem multifacetada, é possível contornar e superar os limites que são impostos pela própria natureza de cada instrumento de pesquisa.

Outro caminho que foi muito produtivo foi o de confrontar os entrevistados com os resultados obtidos em fases anteriores. Este movimento possibilitou a confirmação e/ou a negação, ou mesmo fez emergir uma conflitualidade frente aos dados apresentados. Em qualquer das hipótese, exigiu novas posturas do investigador; e, sem dúvida, sobre os pesquisados, o efeito foi o de uma prática de intervenção.

A pesquisa é intervenção porque o que ela quer conhecer está indissolivelmente ligado ao que ela pretende incentivar, isto é, a descoberta e o investimento em possíveis caminhos de transformação que se delineiem a partir do que está posto como realidade cotidiana. A teorização das ações não tem um objetivo de alcançar este ou aquele patamar, estas ou aquelas práticas que corresponderiam a uma visão desideologizada. Ela simplesmente quer desnaturalizar o que está instituído e vislumbrar caminhos outros, alternativas.

Tendo como pressuposto a idéia de que a realidade é produção cotidiana, os produtores da realidade são as pessoas e os grupos em ação, subjetividades que reproduzem e simultaneamente transformam. O projeto de intervenção tem como foco esta ação. É ela que, ao transformar-se ou afirmar-se revela a adequação dos pressupostos, o acerto ou o equívoco metodológico, sempre orientada pela qualidade das interações entre os que participam da aventura. O objetivo não é compreender a ação, apenas, mas impulsioná-la em desenvolvimento, numa perspectiva de qualificação das ecologias.

Assim, o objeto da pesquisa é gerado, é produzido pelo movimento de fazer brotar ou impulsionar práticas educacionais que contribuam para a emergência de novos estilos de viver, de sentir e de pensar. O caminho de fazer isto é uma aposta: evocamos e reviramos memórias, reacendemos lembranças, alimentamos utopias de uma vida pautada na liberdade, na autonomia e criatividade. É justamente porque esta não é a realidade de vida (nem das pessoas,

nem dos grupos, em casa e na escola) que as utopias, os sonhos, os desejos estão muitas vezes esquecidos, sublimados.

Seriam estes os “inconscientes que protestam”. Eles vêm a tona, muitas vezes, a um leve sopro, provocados por interações magmáticas, isto é, que vão além de interações pautadas pela lógica identitária conjuntivista (Castoriadis, 1982), em processos de formação que explicitam claramente um compromisso vital entre teoria e prática. Digo vital porque aliado da felicidade, um compromisso interessado na produção de novos equilíbrios ecosófico.

São as interações humanas que atravessam o campo de pesquisa e mobilizam energias, vontades capazes de gerar mudanças significativas nas práticas sociais escolares, sejam elas no campo da pedagogia estrito senso, ou da gestão, das relações com as famílias, com a comunidade, com o movimento social vivo. Qual a força das mudanças, que alegrias trazem para os que compartilham as experiências? Como elas se irradiam e se conectam com outros desejos e movimentos subparadigmáticos de qualificação ecosófica? As respostas positivas interessam à pesquisa na medida em que abrem perspectivas para a produção do novo.

## PESQUISA DE CAMPO

Levantamento de condições ambientais dos Centros de Educação Infantil da Rede Pública de Blumenau/SC

### INDÍCIOS REVELADORES DE RELAÇÕES COM A NATUREZA

Nome da instituição e natureza (pública, comunitária):

Data de fundação:

Nome do bairro:

Características sócio-econômicas do bairro / das crianças:

Número de crianças atendidas:

Tempo de permanência diária das crianças:

Número de adultos:

#### a) INDÍCIOS RELATIVOS AO ESPAÇO EXTERNO

1- características do pátio:

2- revestimentos do pátio: areia, terra, grama, cimento, brita

3- presença de vegetação: de que tipo?

4 – presença de água no pátio ou no entorno (torneiras, mangueiras, chuveiros, piscinas, praia, rio, lagoa) as crianças têm acesso, brincam com água ? em que ocasiões?

5- presença de tanque de areia.

6- presença de jardins, canteiros, plantas, horta

7- presença de brinquedos de movimentação ampla no pátio (escorrega, balanço, trepa-trepa)

8- Presença de espaços cobertos para movimentação livre em dia de chuva

9- descrever características do entorno e acesso das crianças.

- há muito trânsito ou é local tranquilo?

- há árvores, praças, parques, terrenos baldios ou outros espaços acessíveis às crianças?

- há atividades planejadas nestes lugares? Com que frequência?

#### b) INDÍCIOS RELATIVOS AO ESPAÇO INTERNO

- 1- sobre as salas: são amplas ou mais apertadas? há espaços de livre movimentação?
- 2- janelas: são acessíveis às crianças? O que se vê das janelas?
- 3 - organização das salas
  - presença de: cantos de brincadeiras, almofadas, tapetes
  - brinquedos ao alcance das crianças?

***Outras observações sobre espaços das salas:***

c) INDÍCIOS RELATIVOS À OCUPAÇÃO DO TEMPO

- 1 - Rotina de uma turma de faixa etária entre 2 e 3 anos (maternal) (anotar seqüência de atividades no verso da página anterior)
- 2 -Tempo de sono
- 3 -Tempo ao ar livre
- 4 -Tempo entre paredes
- 5 -Frequência e tipo de atividades fora do espaço escolar (jardim zoológico, parques, etc)

Data da observação:

*Nome e função do observador:*

Endereço e telefone para contato:

Nome da pessoa que forneceu informações

Telefone para contato:

**ANEXO 2****Quadro entrevistas, datas, CEIs, participantes e função.**

<b>Entrevistas</b>	<b>Data</b>	<b>CEIs</b>	<b>Participantes</b>	<b>Função</b>
<b>CEI Jurubeba</b>	12/2/2004	Jurubeba	Violeta Rosa Cássia - baiana Zênia Orquídea Verônica Hortência	Coordenadora não informou não informou não informou não informou não informou não informou
<b>CEI Casuarina</b>	12/4/2004	Casuarina	Alfazema Suspiro Eraí Lavanda Anturio Murta Perpétua Gardênia Jasmim Flor de Seda	Diretora Professora Professora Professora Professora Professora Professora Professora Professora Professora
<b>CEI Flamboyant</b>	14/4/2004	Flamboyant	Aloé Misótis Avenca Crisântemo Ninfeia Açucena Érica	Diretora não informou não informou não informou não informou não informou não informou
<b>Grupo de Formação 1</b>	24/11/2003	Amendoeira Caviúna Canela Sapucaia Hibisco Ipê Palmeira Romã Samambaia Paineira	Agave Alamanda Prímula Beijo Indaiá Saudade Camomila Papoula Georgina Sempre-viva	Diretora Diretora não informou Diretora não informou Diretora Recreadora Diretora C Pedagógica Diretora
<b>Grupo de Formação 2</b>	24/11/2003	Canela Jatobá Sapucaia Tarumã  Imbuí Balão Amarelo	Amarílis Bavínia Vanda Calêndula Petúnia Flor-de-lis Hera Amaranto	Atendente Professora Recreadora Coordenadora Recreadora Recreadora Professora Recreadora



Entrevistas	Data	CEIs	Participantes	Função
		Jurubeba	Verônica Dália Carolina	Diretora Professora Serviço Geral
		Estrela de Fogo Capoísa	Rosália Lágrima	Atendente Recreadora
<b>Grupo de Formação 3</b>	14/4/2004	Alecrim Flamboyant Cedro Rosa	Abélia Aloé Eulália Ampéica	Diretora Diretora Educadora Educadora
		Caviúna Amor Perfeito	Alamanda Begônia Malva	Diretora Educadora Educadora
		Girassol Paineira Bahuína Balão Amarelo Estrela de Fogo Jurubeba Grupo de Qualidade	Caliandra Sempre-viva Palma Suzande Rosália Carolina Flor-da-fortuna	Educadora Diretora Educadora Educadora Educadora Serviço Geral
<b>Grupo de Formação 4</b>	26/5/2004	Caviúna Cedro Rosa Jacarandá Tipriano	Lilás Clivia Celestina Eugênia Bromélia	Recreadora Professora Recreadora Recreadora Recreadora
		Hibisco Mirindiba Balão Amarelo	Camélia Primavera Verbena Tulipa	Recreadora Recreadora Recreadora Recreadora
		Grupo de Qualidade	Flor-da-fortuna	não informou
<b>Grupo de Formação 5</b>	22/9/2004	Flamboyant Casuarina	Érica Anturio Gardênia Jurema	não informou não informou não informou não informou
		Cedro-rosa Jacarandá Tipriano Tarumã Taiúva Palmeira Bahuína Jurubeba	Eulália Margarida Eugênia Flor-de-lis Araísa Sempre-viva Palma Verônica Orquídea Lírio	Educadora não informou Recreadora Recreadora não informou Diretora Educadora Diretora não informou Convidado

**ANEXO 3****PROPOSTA PARA GRUPOS DE ESTUDO, TRABALHO E PESQUISA-2004.**

Escola de Formação Municipal Paulo Freire

Blumenau, dezembro 2003.

**GRUPO 2 – *Qualidade dos Ambientes Externos nos Espaços da Educação Infantil.***

**Dia da semana e horário par aos encontros quinzenais:** quartas-feiras das 7h 30 min às 11h 30 min.

**Público:** Educadoras Infantís dos CEIs, CCEIs e Unidades Escolares da Rede Municipal de Educação de Blumenau e equipe da SEMED.

**Objetivo:** Criar com o Grupo um Projeto de Trabalho para a qualificação dos ambientes externos da Instituições Públicas de Educação Infantil.

**Propostas de Parcerias Locais:** Ampliar parcerias com diferentes Órgãos Governamentais, Universidades e Comunidades: Fundação do Meio Ambiente – Educação Ambiental; FURB – cursos de Educação Física e Arquitetura e Urbanismo; Secretaria da Saúde – Vigilância Sanitária; Diretores, coordenadores e demais profissionais e comunidades das instituições; Empresários. SEMED – Superintendência de Obras e manutenção e Urbanização de Blumenau.

**Parceria Convidada:** Profa. Lea Tiriba – Pesquisa de Doutorado PUC-Rio.

**Proposta de Planejamento das Atividades:** Estudar as bases epistemológicas que sustentam a ação pedagógica infantil e estudos direcionados referentes ao desenvolvimento humano na temporalidade da primeira infância e a relação da criança com os ambientes físico e social. Entrar em contato com diferentes experiências em relação aos espaços de parques e áreas de lazer construídas para as crianças pequenas, em Instituições Públicas como Parques Infantís das praças, escolas, creches e pré-escolas etc. percebendo-lhes seus formatos e ideologias

subjacentes, avaliar, refletir, propor e executar diferentes espaços para a criança pequena.

**Sugestão de Atividades:** Estudos sobre o ambiente – físico e social na educação infantil e a ampliação dos conhecimentos os espaços externos construídos para a infância; Estudos sobre o meio ambiente, materiais disponíveis no mercado, trabalhos que já vem sendo realizados sobre o tema – pesquisas, estudos e serviços das áreas da engenharia, arquitetura, educação física, empresas etc. isso significa que os encontros serão marcados por diversos momentos: estudo, avaliação, reflexão e registro, proposições e elaboração de projetos, troca de experiências e contatos com diferentes setores sociais e científicos. A idéia é de que o grupo produza, não somente a transformação direta dos espaços em que atuam, com as diferentes parcerias – principalmente da comunidade escolar, pais, crianças, funcionários, educadores, coordenação, mas também textos e materiais que possam trazer uma contribuição para a área da Educação Infantil e referente a este tema tão pouco investido.

**Registro e avaliação:** Será elaborado o registro de cada encontro – a partir do trabalho sobre registro e avaliação do 1º encontro – um (a) educador (a) fará o registro que deverá ser lido no próximo encontro. As avaliações acontecerão periodicamente durante os encontros e no final de cada semestre através de instrumentos previstos pela Escola de Formação Paulo Freire.

**Conteúdos de trabalho:** Registro e avaliação; leitura das realidades locais a partir das imagens – leitura de imagens; ambiente físico e social: espaços e contextos – ludicidades, movimentos comunitários etc; contextualização diferentes propostas para a educação infantil no foco dos ambientes externos, ludicidade, movimentos corporais. Contextualização de diferentes modelos brasileiros, americanos e europeus – modelo High Scope, escola moderna Portuguesa, modelos espanhóis, italianos (Régio Emília).

**Sugestão para lanche:** Devido à dificuldade do fornecimento do lanche pela SEMED e pelo transtorno que ocorre quando o grupo se propõe a fazer lanche

coletivo (custo, ônibus, quem faz a compra etc), fica a sugestão de que cada pessoa trará seu lanche e o café será oferecido na Escola de Formação.

**Horários:** início às 7h 30min e término às 11h 30min. A agenda será organizada para as quartas-feiras, quinzenalmente, com parada em julho e término em dezembro. Seguiremos as orientações da Escola de Formação Paulo Freire quanto aos procedimentos de certificação previstos para o Curso. O cronograma poderá sofrer alterações com aprovação do grupo, em caso de feriado ou situações adversas.

**Cronograma:**

<i>Mês</i>	<i>Dia</i>	<i>Observações</i>
<b>FEVEREIRO</b>	Organização do Grupo	
<b>MARÇO</b>	03, 17, 24	
<b>ABRIL</b>	07, 14, 28	21- Tiradentes
<b>MAIO</b>	05, 19	
<b>JUNHO</b>	02, 16 30	
<b>JULHO</b>	Recesso	
<b>AGOSTO</b>	04, 18	
<b>SETEMBRO</b>	01, 15, 29	
<b>OUTUBRO</b>	06, 20	Semana da criança
<b>NOVEMBRO</b>	03, 17	
<b>DEZEMBRO</b>	01, 15	Encerramento dia 15
<b>TOTAL</b>	22 encontros/ 88 horas	Poderá sofrer alterações